

Pandemia aponta para queda acentuada na produtividade

 valor.globo.com/publicacoes/suplementos/noticia/2022/07/13/pandemia-aponta-para-queda-acentuada-na-produtividade.ghtml



Ildo Lautharte, coautor do estudo: país perdeu o equivalente a uma década — Foto: Divulgação

A geração de crianças brasileiras nascidas durante a pandemia pode carregar uma marca por toda a sua vida profissional. Ao completarem 18 anos, os jovens nascidos em 2021 terão perdido em média 46% de seu potencial produtivo se inalteradas as condições de educação e saúde. Em 2019, a perda ficava em 40%. A projeção foi divulgada na semana passada em relatório do Banco Mundial (Bird). Com o retrocesso, calcula a instituição, o Brasil perdeu o equivalente a uma década de avanço no seu Índice de Capital Humano (ICV). “É muito talento desperdiçado”, afirma o economista Ildo Lautharte, coautor do relatório.

O indicador estima o acúmulo de competências nos primeiros anos de vida com base na qualidade da saúde e educação. Quanto maior o resultado, maior a produtividade futura no mercado de trabalho, caso as circunstâncias se mantenham. No ranking de 2020, o mais recente disponível, com ajustes para possibilitar a comparação internacional, o Brasil ocupou a 91ª posição entre os 174 países, com projeção de 55% de aproveitamento médio potencial. A lista é liderada por Cingapura, com 88%, e tem na lanterninha a República Centro-Africana, com 29%.

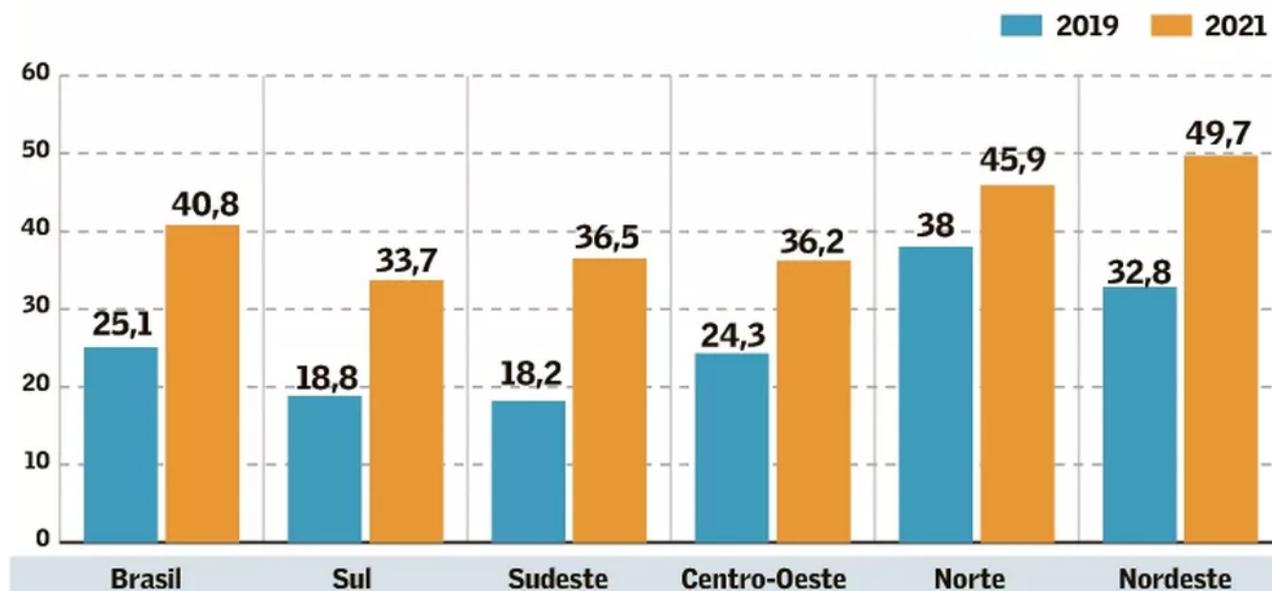
Se o ICH mantiver a trajetória observada entre 2007 e 2019, o Brasil levará aproximadamente 60 anos para atingir os patamares de capital humano alcançados pelos países desenvolvidos em 2019. Para retornar ao nível brasileiro de 2019, o prazo é estimado entre dez e treze anos. A piora nas condições de educação foi responsável por 50% da queda do indicador entre 2019 e 2021.

Impactos da covid

Indicadores de leitura pioram na pandemia

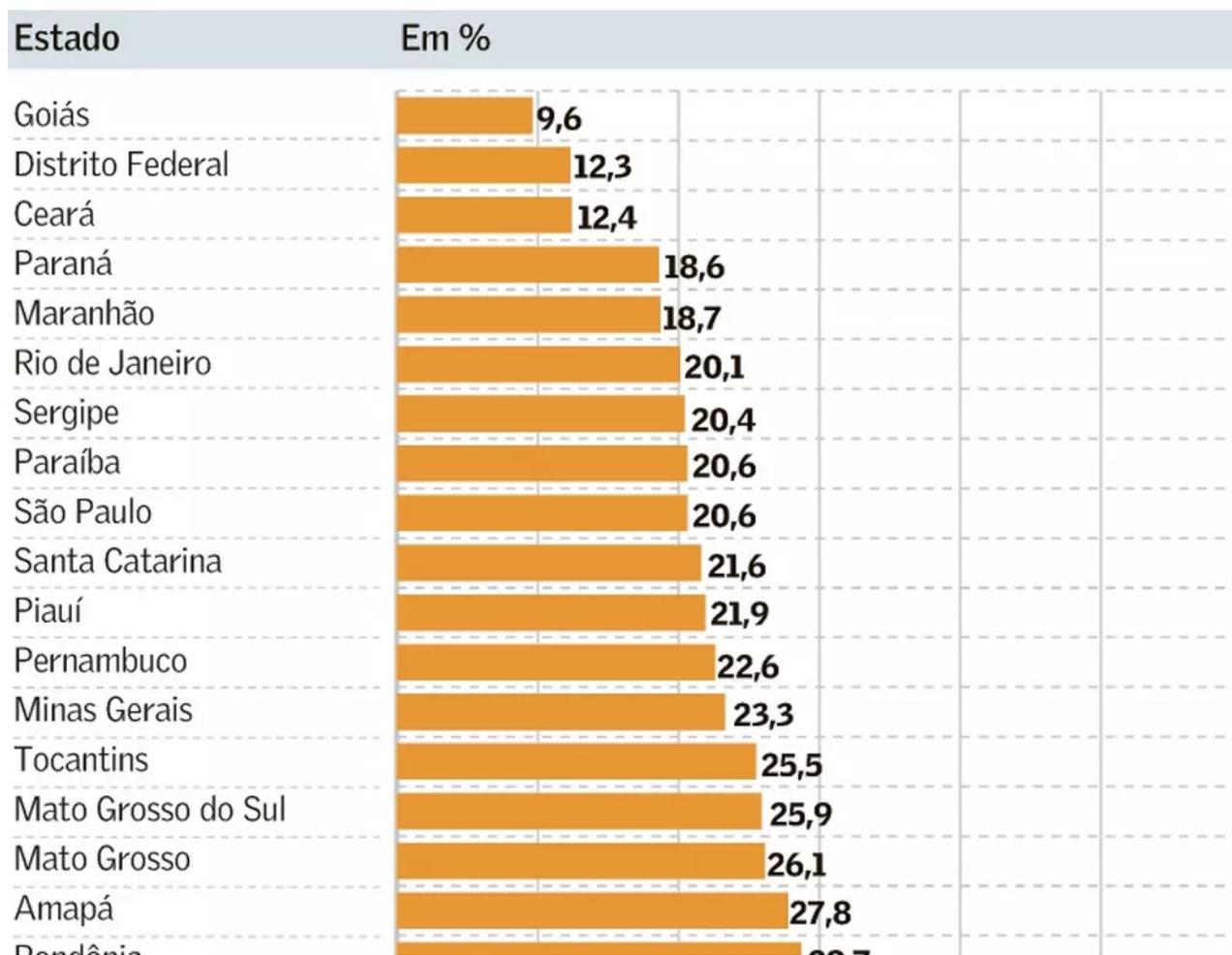
■ Sem ler nem escrever

Percentual de crianças de 6 a 7 anos que não leem nem escrevem ⁽¹⁾



■ Menos estudo

Alunos que dedicaram menos de quatro dias por semana ao estudo remoto ⁽²⁾





Fonte: Banco Mundial, com base em dados da Pnad Continua/IBGE (1) terceiro trimestre de cada ano; (2) Pesquisa realizada com alunos que dedicaram semanalmente 0,1,2 ou 3 dias ao estudo remoto/dados de novembro de 2020

Com base nesse cenário, o banco aprovou uma linha de crédito de US\$ 250 milhões para a recuperação das perdas educacionais causadas pela pandemia da covid-19 no Brasil. A liberação das verbas ainda depende de aprovação do Senado, sem data prevista. Os recursos serão destinados a programas federais com foco no Norte e Nordeste, as regiões mais prejudicadas pelo impacto da pandemia nas escolas. No Acre, por exemplo, 52,8% das crianças dedicaram não mais que três dias por semana ao estudo remoto, em comparação com 9,6% em Goiás, Estado mais bem colocado no quesito, conforme dados de novembro de 2020 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad-Covid) do IBGE.

Segundo o relatório, as escolas ficaram fechadas por 78 semanas, um dos períodos mais longos do mundo. Na França, por exemplo, foram 12 semanas e no Uruguai, 40. A redução do tempo de estudo, aliada às dificuldades de aprendizado no ensino a distância, teve forte impacto no rendimento escolar. A parcela de crianças de seis a sete anos que não sabiam ler ou escrever saltou de 25,1% no terceiro trimestre de 2019 para 40,8% em igual período de 2021, como aponta a Pnad-Covid. Na matemática, houve queda estimada em 19% no desempenho das crianças do quinto ano no Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), resultado que põe fim à trajetória de alta, com notas equivalentes às de 14 anos atrás.

Entre as medidas que receberão recursos do Banco Mundial para mitigar as perdas na educação, está a criação do Observatório Nacional da Evasão Escolar, para monitoramento do acesso e da permanência dos alunos nas salas de aula.

O programa também inclui o Sistema de Alerta Preventivo para identificação, por meio de questionários e entrevistas, dos estudantes com maior probabilidade de abandonar a sala de aula. Entre os fatores de risco, Lautharte menciona gravidez na adolescência, dificuldades financeiras, de aprendizado ou de transporte, questões socioemocionais e drogadição. Uma vez identificados os entraves em cada escola, seriam adotadas ações para retenção dos alunos.

Outra medida apoiada pela linha de crédito são tutorias de matemática e português para pequenos grupos de alunos com defasagem de aprendizagem similar. O financiamento ainda prevê a criação de rodas de discussão para reconstrução de habilidades socioemocionais com base em técnicas da terapia cognitiva-comportamental.

Também são contemplados o acesso à internet para estudantes sem recursos, treinamento de professores para uso de tecnologias no ensino e a criação de plataformas informatizadas com ferramentas de aprendizagem e gestão.

“Embora bem-vindas, as medidas vêm tarde”, afirma o economista Marcelo Neri, diretor e pesquisador da FGV Social.

“Prevenir é sempre melhor que remediar, mas, quando era mais necessário, o governo federal cortou verbas do Ministério da Educação para ensino remoto”, critica. Em 2020, primeiro ano da pandemia, o governo federal reduziu em 54%, para R\$ 112 milhões, a transferência para Estados e municípios do programa Educação Conectada, para acesso à internet de alta velocidade e fomento do uso pedagógico de tecnologias digitais, segundo tabela de execução orçamentária do MEC.